



## CHARGE DA SEMANA



André Pomponet

# Indicadores são desfavoráveis aos negros em Feira I

André Pomponet - 08 de maio de 2018 | 11h 50

Um dos desdobramentos da onda conservadora – reacionária até – que varre o Brasil nos últimos tempos é a crítica intensa à afirmação de direitos de minorias e segmentos da população historicamente excluídos. Os afrodescendentes – negros e pardos –, evidentemente, não iam ficar de fora desse patrulhamento. Dizem que, nos últimos tempos, se atçou o conflito racial, contrariando a harmoniosa “democracia racial” que vigorava noutra era. Conversa fiada: essa integração nunca existiu e as profundas desigualdades sociais do País alvejam, sobretudo, os afrodescendentes.

A própria Feira de Santana exhibe um panorama que atesta esse processo de exclusão. Uma referência é o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, que avalia a qualidade de vida sob três dimensões: expectativa de vida ao nascer, renda e acesso à educação. No município – confirmando o que se verifica em outras regiões do País – há visíveis discrepâncias. Os dados são do Censo 2010 do IBGE.

O IDH da população negra na Feira de Santana, por exemplo, não ultrapassa 0,690, patamar que é considerado médio. O dos brancos é bem maior: 0,783, transitando na faixa como de desenvolvimento elevado. Essas diferenças transitam do abstrato para o real quando se parte para a análise decomposta do indicador.

Em 2010, por exemplo, o percentual da população negra com mais de 18 anos e nível fundamental completo totalizava 55,10%. Entre os brancos, o desempenho era melhor: 67,24%. Com nível médio completo, com idade entre 18 e 20 anos as diferenças são mais acentuadas: enquanto os negros cravavam 31,86%, os brancos alcançavam 47,61%. Em que pese o desempenho global sofrível, isso significa que os brancos conservam uma dianteira de quase 50%.

## Diferenças

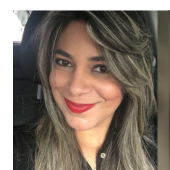
As diferenças se anulam um pouco em relação à expectativa de vida, mas mesmo assim a população branca é mais favorecida: a projeção de 2010 era de que esse segmento viveria, em média, 75,17 anos, enquanto os negros não passariam de 73,7 anos. Note-se que a expectativa é agregada em relação a gênero, abrangendo homens e mulheres.

É no quesito renda que a diferença é mais acentuada, de acordo com a projeção do IBGE: enquanto, em 2010, a renda média *per capita* da população negra não ia além de R\$ 519,64, os brancos embolsavam mais que o dobro dessa soma: R\$ 1.229,60. Essa renda, a propósito, não distingue a remuneração do trabalho dos rendimentos do capital, o que ajuda a favorecer os brancos na estimativa.

## COLUNISTAS

**César Oliveira**

Da necessária perenidade

Nome de pessoas vivas  
logradores públicos e  
que vem tardias.**André Pomponet**A outrora fervilhante pi  
Nordestino aguarda no'Indicadores são desfav  
negros em Feira I**Valdomiro Silva**O início nada promisso  
na Série A do BrasileirãBahia mostra evolução  
frente ao limitado Sant**Emanuela Sampaio**

De malas prontas

Naiana Santana comen  
aniversário em festa te

## AS MAIS LIDAS HOJE

1



Essas informações foram coletadas há quase uma década, no Censo 2010. Apesar do intervalo, é provável que a realidade tenha mudado pouco: não se verificaram saltos na qualidade da educação – requisito essencial para a ascensão social, embora não o único – e, menos ainda, na perversa estrutura de distribuição de renda do País e da própria Feira de Santana.

No meio do caminho houve um soluço de prosperidade que projetou uma festejada “classe C”, que teve acesso inédito a um conjunto de bens de consumo. Mas, há quase quatro anos, o soluço desembestou num crônico engasgo que atravancou a prosperidade efêmera. Não existem números muito atuais, mas, como sempre, provavelmente foram os negros as principais vítimas da impiedosa recessão cujos efeitos ainda são visíveis.

Num próximo texto, vamos apresentar mais alguns números e análises que reforçam as constatações deste primeiro texto.



Donald Trump retira Estados Unidos do nuclear com Irã

2 Frase do dia

3 O início nada promissor do Vitória, na S Brasileiro

4 Relação de inscritos no concurso da C&F entregue à Polícia Federal

5 Ministro do STF manda inquérito de Aécio primeira instância

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

A outrora fervilhante praça do Nordeste aguarda nova função

Paisagens do Rio sob intervenção I

O impacto da mortalidade masculina sobre a demografia feirense



---

[INÍCIO](#) [O TRIBUNA](#) [ANUNCIE AQUI](#) [EDIÇÃO IMPRESSA](#) [VOCÊ NO TRIBUNA](#) [FALE CONOSCO](#)

[redacao@tribunafeirense.com.br](mailto:redacao@tribunafeirense.com.br)

75 3225 7500  
Av senhor dos passos, 407 - Sala 5, centro, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense  
[@tribunafeirense](#)

Tribuna Feirense © 2018. Todos os direitos reservados

